

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

DARLENE ABREU DE SOUSA

**A OBRA DE ARTE NA ARTE-EDUCAÇÃO**

SÃO GONÇALO

2008

DARLENE ABREU DE SOUSA

**A OBRA DE ARTE NA ARTE-EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob orientação do Prof. Dr. Domingos Barros Nobre.

São Gonçalo

2008

Darlene Abreu de Sousa

### **A Obra de Arte na Arte-Educação**

Monografia apresentada, como requisito parcial para a obtenção de graduação em licenciatura em Pedagogia, ao Departamento de Educação, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

Aprovado em \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Domingos Barros Nobre  
Departamento de Educação UERJ-FFP

---

Tania Marta Costa Nhary  
Departamento de Educação UERJ-FFP

São Gonçalo

2008

## **Dedicatória**

Ao meu primo Daniel Miranda que sempre me apoiou e que tanto me faz falta.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta, talvez, seja à parte mais difícil do trabalho, pois ficamos susceptíveis a cometer equívocos e esquecer das pessoas que tanto nos ajudaram. Por isso, gostaria de começar a agradecer a Deus, por sempre ter me possibilitado a saúde e as condições necessárias para que realizasse um trabalho como esse.

Gostaria de agradecer a todos os professores que eu tive ao longo da vida escolar, pois sem a contribuição deles – por menor que seja – hoje eu poderia não estar concluindo essa graduação, e em especial a professora Vanessa Breia. Também agradeço de forma bastante positiva aos meus colegas de graduação de uma forma geral por terem sempre incentivado na elaboração deste trabalho, mas tenho especial agradecimento as minhas amigas: Aline Mello, Viviane Oliveira, Thalita do Nascimento, Taiana dos Santos e Wanessa Gomes.

Dedico também, um agradecimento muito especial a meu orientador, Professor Doutor Domingos por ter tido paciência comigo e também me conferido autonomia na elaboração desta Monografia.

Agradeço profundamente aos meus pais (Pedro e Conceição), irmã, namorado e primos por terem sempre me apoiado ao longo de toda a minha vida escolar, e em especial na graduação possibilitando que eu tivesse todas as condições necessárias para a realização desta.

E por último um agradecimento em especial ao meu primo Daniel que em vida sempre me ajudou na realização de trabalhos em toda a minha trajetória escolar e na faculdade e em especial na elaboração da monografia, já que a Arte era tão importante para ele e fazia parte da sua vida.

## RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de apresentar de forma mais aprofundada o ensino de Arte como forma de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, levando em consideração a obra de arte como benéfica para o desenvolvimento da criança em sala de aula. Foram utilizados para este trabalho autores como Duarte Jr., Barbosa, Pcn e Read entre outros autores e artistas como Lygia Clark, Tarsila do Amaral, Glauber Rocha e Tápies proporcionando a discussão sobre a Arte-Educação como forma do aluno perceber o mundo que vai além do tradicionalismo do ensino de Arte e que levem o mesmo à reflexão e a redescobrir novas possibilidades na sua relação cotidiana, com o seu meio e com a cultura.

Palavras-chave: Arte-Educação. Ensino. Desenvolvimento. Obra de Arte. Cultura. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>O CONCEITO DE ARTE - EDUCAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>OS OBJETIVOS DA ARTE-EDUCAÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>A OBRA DE ARTE NA ARTE-EDUCAÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

O tema escolhido para ser desenvolvido nesta monografia é Arte - Educação. Esta proposta de trabalho surgiu a partir da disciplina: Recreação, realizada no 5º período, sobre os sentidos e as obras artísticas, onde procurávamos mostrar como os sentidos e a percepção do mundo que se tem através da interação com obras artísticas contribuem para o desenvolvimento da criança.

Na escola, segundo Martins (2005) ao relatar sobre os conceitos de Vygotsky, o papel do professor é mediar o aprendizado das crianças, é possibilitar uma internalização dos conceitos científicos, a partir da vivência do aluno, é expor esses conceitos de uma forma que sejam utilizados para a vida.

A cultura dá ao indivíduo os meios necessários para que ele possa representar o mundo, pois ela possibilita um universo de significações da realidade, é a partir daí que usando seus próprios conceitos ele recria e interpreta o mundo.

Levando em consideração de que tudo que está em volta do aluno age sobre ele e interfere no mesmo. É através desses momentos que ele percebe o mundo em sua volta, a arte utilizada como ferramenta para a construção de conhecimentos é imprescindível.

Por isso a arte pode possibilitar, olhar o mundo de outra maneira que vai além dos conteúdos científicos, trabalhando assim com a dimensão artística privilegiando a interação com o mundo e com as singularidades dos indivíduos, já que ambos são ligados, o homem e o mundo numa tarefa de construção mútua e, portanto um eterno construir.



A partir dessa reflexão provocada pelo trabalho desenvolvi uma pesquisa sobre a arte, sob um ponto de vista da educação como forma de aprendizagem, como expressão da cultura.

O ensino de Educação Artística torna-se obrigatório no currículo escolar a partir da Lei nº 5.692/71. Mas recentemente a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), no seu art. 26 § 2º, dispõe que "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". (Brasil,1996)

Pensar no ensino de arte é perceber que a formação do aluno é mais do que o simples ato de decodificar símbolos, a reprodução de conceitos, a memorização de conteúdos, a efetuação de operações.

"O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender." (Brasil. MEC /SEF-PCN, 1997: 23)

Pensar na Arte-Educação, é analisar como ela se estruturou levando em consideração todo o cenário econômico e político inserido desde sua regulamentação no currículo da educação básica, é procurar compreender o seu avanço e dificuldades em busca de contribuir para a formação da sensibilidade, inteligência e criatividade para formação humana.

Considerou-se a arte na extensão de criação, apreciação e comunicação, constituindo-se em um ambiente de reflexão e diálogo, possibilitando aos alunos entenderem e posicionarem-se diante dos conteúdos de arte. Assim ela auxilia o aluno a apreciar, fazer e conhecer as obras artísticas imersas em sua cultura.

No processo de aprendizagem o ensino de arte é tão importante quanto qualquer outra matéria. Propiciar a compreensão da arte e garantir sua incorporação no cotidiano são formas de apoiar os processos de construção da identidade cultural.

"...O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender,

o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar.”  
(Brasil. MEC /SEF-PCN, 1997:19)

Quando o aluno produz ou aprecia obras de arte ele desenvolve sua percepção e imaginação, dois recursos imprescindíveis para abranger outras áreas do conhecimento humano.

A arte é uma forma de expressão cultural que se dá através das relações sociais e culturais do indivíduo. O homem está inserido em seu processo histórico cultural e os fenômenos são percebidos como processos de mudanças, pois quando o homem modifica o espaço se modifica também.

A partir da inserção do ensino de Arte-Educação no currículo escolar todo o corpo escolar tem debatido sobre como trabalhar com a arte, já que ela é tida como um meio importante para a formação das crianças, porém a teoria e a prática não têm caminhado muito juntas.

Percebendo não só a necessidade da arte, mais a sua capacidade transformadora, os professores estarão contribuindo para que o acesso a ela seja pleno. Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar o seu potencial cognitivo.

O ensino de Arte deve proporcionar ao aluno, não somente apreciar e analisar as obras artísticas, mais sim compreende - lá como uma disciplina necessária para sua formação, já que nela estão inseridos os valores imersos em nossa cultura. É mostrar que a arte está em nossa volta e faz parte de nossa vida e de nossa história.

Pensar sobre a Arte-Educação é discutir como é possível realizar um trabalho significativo e entender que a aula de arte não é perda de tempo, já que para alguns, tudo o que não seja aula formal, como trabalho no quadro, livro aberto, muito dever e avaliação severa, é perda de tempo, considerando também o seguinte cenário: O problema da falta de material necessário para trabalhos em sala de aula; a escassez de visitas as exposições para que os alunos possam apreciar a obra de arte; a falta de preparação do corpo escolar para entender a Arte como conhecimento necessário para a vida dos alunos; o problema da formação dos profissionais que ensinam arte nas escolas; e os contrastes sociais que devem ser considerados ao se escolher qual o tipo de arte a ser estudado.

Recreio, aula de arte, aula de educação física, qualquer atividade fora do conservadorismo da sala de aula é considerado de menos valia diante das outras matérias do currículo. Todos esses problemas e outros relativos à Arte na escola, devem ser levados em conta, ao se falar em Arte-Educação no Brasil.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo maior estudar o papel da obra de arte na educação e terá como objetivos específicos a discussão sobre os conceitos de Arte-Educação, a apresentação da história da educação artística no currículo escolar e a análise dos objetivos da Arte-Educação.

As questões de estudo que surgiram ao realizar este trabalho são: Qual é o conceito de Arte educação? Qual a história da educação artística no currículo do ensino fundamental no Brasil? Quais são os objetivos da Arte educação? Quais os conceitos de arte? E qual é o papel da obra de arte na educação?

O tema é relevante, pois ao trabalhar com ele no 5ª período, foi possível perceber outra forma de vê-la, ou seja, no campo da educação e que a sua utilização é benéfica na formação do aluno. A arte é uma forma de expressão cultural que se dá através da relação com o meio social e cultural do indivíduo.

As escolas muitas vezes só estão interessadas no desenvolvimento intelectual do aluno e esquecem de que as crianças são também emoções, e não só cérebro e que essas sensações contribuem para o desenvolvimento do aluno tanto em sala de aula como em sua formação enquanto pessoa.

Por isso é necessário enfatizar a importância do ensino de arte nas escolas, a partir das diretrizes emanadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que engloba o ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Com a obrigatoriedade do ensino de arte no currículo escolar pela LDB e também com a ajuda dos PCNs que trabalham com os seus 3 eixos fundamentais que são a produção, a fruição e a reflexão da arte foi possível perceber um avanço no campo da Arte- Educação.

A Arte é uma maneira perspicaz e agradável de pensar sobre ética, cidadania, diversidade de culturas, as relações do homem com o trabalho e com a natureza.

Embora a Arte ou a Educação Artística faça parte das disciplinas obrigatórias dos currículos, na prática percebemos sua desvalorização crescente, portanto é necessário pensar sobre que tipo de ensino está sendo implantado nas escolas.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e de natureza bibliográfica, que se constituiu de textos clássicos e modernos sobre a Arte-Educação.

Para tanto, no intuito de dar conta dos objetivos ao qual se propõe esta monografia ela é constituída de três capítulos, sendo o primeiro capítulo “O CONCEITO DE ARTE EDUCAÇÃO”, que trata de discutir os conceitos de Arte-Educação que estão em nossa sociedade. O segundo é “OS OBJETIVOS DA ARTE EDUCAÇÃO”, que aborda a trajetória da Arte-educação no cenário brasileiro, e o terceiro “A OBRA DE ARTE NA EDUCAÇÃO”, onde se discute o papel da obra de arte especificadamente na Arte-educação.

## **CAPÍTULO I: OS CONCEITOS DE ARTE-EDUCAÇÃO**

Não queremos dar a impressão de que a humanidade é salva pelo mero desenvolvimento de um bom programa de criação artística, nas escolas públicas: mas os valores significativos num programa de arte são os mesmos que podem ser básicos para o desenvolvimento de uma nova imagem, de uma filosofia e mesmo de uma estrutura inteiramente nova de nosso sistema educacional. (Lowenfeld & Brittain 1977:15)

Historicamente a arte sempre foi algo comum a todas as culturas, desde os tempos mais antigos até os dias atuais isso porque o homem sempre produziu arte, seja em sua forma de pintar os corpos, ou nas mais complexas formas como o cinema.

Segundo Read (1968) a arte deve ser compreendida como aquilo que dá prazer as nossas percepções sensoriais. Ela é como uma tentativa de criação de formas agradáveis, com isso ela não tem nenhuma relação com o conceito de beleza, que está imerso em nossa sociedade que supõe que o belo é arte e o que não é não pode ser considerado arte.

A beleza da arte está ligada ao sentido que é atribuída à unidade ou harmonia de relações formais, entre as percepções sensoriais.

“Esta identificação da arte com a beleza está no fundo de todas as nossas dificuldades na apreciação da arte e mesmo em pessoas extremamente sensíveis a impressões estéticas em geral”(Read,1968:21).

Para Duarte Jr. a arte existe nela mesma, ela apenas simboliza os sentimentos que existem nela própria e por isso não possui significados conceituais, ela não comunica significados, mas exprime sentidos. A arte é um meio de expressar os sentimentos que não podem ser expressos pela linguagem conceitual.

“A arte não é um símbolo verdadeiro, como são os lingüísticos. Ela é quase um símbolo, já que simboliza apenas e tão somente os sentimentos que existem nela própria” (Duarte Jr. 1986:46).

Com isso o autor conceitua a arte como uma criação de uma forma, que não transmite significados conceituais, mas sim dá forma ao sentir e ela pode ser dinâmica como a dança, música, cinema entre outras, ou estática assim como o desenho, pintura entre outros.

“A arte é uma chave com a qual abrimos a porta de nossos sentimentos, porta que permanece fechada a nossa linguagem conceitual” (Duarte Jr., 1986:61).

Duarte define que o significado da arte é dado pelo espectador, ou seja, cada um é que vai determinar uma forma de dar sentido a obra de arte.

A valorização de padrões estéticos de arte vinculados à televisão e demais meios de comunicação de massa, homogeneízam os modelos de economias mais “desenvolvidas”, desvinculando a população de sua cultura regional.

Elas contribuem para que os professores de Arte-Educação aspirem aos valores inculcados por esse meios de comunicação e os tornem os padrões norteadores da Arte nas escolas brasileiras.

“É bastante comum, no interior das escolas, o trabalho com a arte ser pautado nos programas de TV. Vai se montar uma pequena peça? Por que não decalcá-la na ‘novela das oito’? Vai-se dançar? Por que não com as bailarinas que abrem aquele outro programa? E assim por diante” (Duarte Jr. 1986: 82).

Ao final, os padrões pessoais e regionais de expressão são suprimidos por conceitos que não tem a mínima significação com a realidade sócio-cultural das crianças com o intuito de padronizar os valores pessoais e regionais, este tipo de educação apenas reproduz e perpetua padrões estéticos e artísticos impostos pelos outros.

“O novo surge a partir de um descontentamento com relação ao estabelecido.”  
(Duarte Jr. 1986:54).

Duarte Jr. (1986) define a Arte-Educação como uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional que vai além da transmissão simbólica dos conhecimentos indo em direção ao processo de formação humana, tornando-se constituinte da construção de significados para a vida do aluno.

Na Arte-Educação um dos processos que deve ser privilegiado é o processo de apropriação dos significados pela criança, processo pelo qual o educando deve elaborar significados em relação ao mundo a sua volta.

“ Na educação artística, o produto final está subordinado ao método criador. O importante é o processo da criança — seus sentimentos, as suas percepções, em sua, as suas reações ao seu meio ambiente”. (Lowenfeld e Brittain. 1977:19).

Segundo Lowenfeld & Brittain (1977) o papel da arte na educação é que a criança utilize as atividades artísticas como desenhar, pintar entre outras atividades interagindo com a sua realidade em vista a formar novos significados, diferentes dos que já foram apresentados para ele.

Partindo das idéias de Fischer (1987) que a Arte é o meio indispensável para a união do individuo com o todo e que essa capacidade humana é infinita a arte é um processo consciente e racional e não se constitui apenas da emoção, já que um artista precisa saber utilizar os recursos e as técnicas para que ele possa transmitir e trazer a obra de arte à forma.

“Não nos devemos enganar quanto a isso o trabalho para o artista é um processo altamente consciente e racional, um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não - de modo algum - um estado de inspiração embriagante”. (Fischer, 1987:14)

Com isso a Arte tem uma intencionalidade, ela busca propor ao espectador um efeito direcionado e segundo Fischer (1987) a obra de Arte tem que apoderar-se da platéia não de uma forma passiva, mas sim como um apelo à razão.

Tápies (1995) utiliza a arte como forma de sugerir a realidade, uma maneira de comunicar aspectos inseridos nelas.

“A obra completa deve abarcar, além disso, e custe o que custar, o aspecto mais profundo-e difícil - da proposta de um conhecimento positivo, de um conhecimento filosófico e ético muito intenso, que dêem um novo sentido a tudo” (Tápies, 1995:7)

A arte pode contribuir para que o homem seja capaz de compreender a sua realidade e que a partir deste movimento ele possa transformá-la.

“A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade.” (Fischer. 1987:57).

A obra de arte é constituída pela maneira que o artista compreende a realidade. Ele combina cores, formas, idéias entre outras coisas para poder expressar uma lógica interna. A arte não reflete a realidade de uma forma objetiva, ela é identificada através de um ponto de vista diferente sobre a realidade.

“O artista desafia as coisas como são, para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo de significar o mundo que lhe é próprio. O conhecimento artístico se realiza em momentos singulares, intraduzíveis, do artista ou do espectador com aquela obra particular, num instante particular”. (Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997:28).

É importante mostrar ao aluno que conhecer a arte é importante, e que ela tem uma intencionalidade e que representa um período histórico que possibilita ao aluno, conhecer culturas variadas e contextualizá-las.

“Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais” ( Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997: 35).

Com isso o aluno deve perceber a relevância do fazer artístico como o desenho, a dança e a dramatização entre outras, que têm uma importância que não é uma distração imposta pelo espaço educacional.

Ao criar e apreciar a arte o aluno percorre um caminho que o leva a um conhecimento de si e da sociedade, pois, envolve a emoção, a observação e a imaginação.

A arte é um produto humano, ela é um objeto de conhecimento, ela é constituída da transformação da realidade e dos objetos pelo homem. A arte não existe sem conhecimento, ela tem uma intencionalidade, ela busca sempre criar e inovar.

A obra de arte é constituída de emoção e conhecimento, o artista ao produzir uma obra de arte, utiliza muito mais do que sentimento, ele faz a junção das duas em busca de exprimir através da obra, sua visão e percepção do mundo ao seu redor.

“Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as experiências e representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana”(Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:33).

É necessário romper com esse conceito de que a obra de Arte, nada mais é do que só fruto da pura emoção, já que ela se constitui de uma lógica, de um conhecimento. O artista vai além do “comum” para revelar uma forma que ultrapassa a lógica convencional da realidade.



“Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, videogravar ou dramatizar não são atividades que visam a distraí-los da “seriedade” das outras áreas “( Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997: 43).

Aprender sobre a Arte é importante para a formação do aluno e tornar este momento em algo sem intenção, sem significados para os alunos é propor um passa-tempo, não é conceber a Arte como construção humana e como forma de expressão de conhecimento é apenas a reprodução de um ensino que não concebe a Arte como conhecimento.

“A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante”.(Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:32)

A Arte é conhecimento produzido pelos homens através dos tempos, ela é concebida como patrimônio da humanidade e que todos têm direito a seu acesso.

“O momento atual, pleno século XXI, é mais do que propício para superar as concepções distorcidas acerca da Arte e seu ensino. Arte é conhecimento. Um conhecimento produzido pelo homem através dos tempos, que se constitui patrimônio cultural da humanidade, ao qual todo ser humano tem direito ao acesso”(Silveira,2006:93)

Com isso, a arte tem um meio próprio de produzir significado, ela é uma linguagem que supera fronteiras e que atinge a todos e que possui códigos específicos dentro de seu sistema de linguagem.

“Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que

se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana".  
( Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:33)

Os conceitos de Arte-Educação possuem visões diferenciadas, mas é necessário pensar na Arte-Educação como necessária para a formação humana, que possibilite dentro do espaço escolar a formação integral do aluno.

O ensino de Arte em sala de aula é bastante influenciado pelo momento educacional de cada período, por isso podemos encontrar variadas formas de se trabalhar a arte, mas é necessário ressaltar a importância dessas tentativas para conseguir uma proposta pedagógica que leve o aluno a pensar, fazer e a contextualizar sobre a arte.

“É possível encontrar tendências, no ensino, que ainda apresentam uma perspectiva da educação na área artística, relacionando-a a procedimentos e atividades que visam tão somente ao desenvolvimento de habilidades manuais, reduzindo-a a atividades de destreza. Há também aqueles que objetivam o Ensino de Arte exclusivamente no desenho, muitas vezes técnico e geométrico, para atender à produção industrial e utilitária, e outras vezes, ainda, pautado na cópia fiel da realidade, seguindo padrões artísticos importados da Europa do século XIX. Outros, no entanto, possuem uma concepção de Arte fundamentada principalmente na necessidade de auto-expressão e na liberdade individual, causando associações distorcidas entre as atividades artísticas e o *laissez-faire*. Alguns ainda associam a importância do Ensino de Arte unicamente ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, excluindo dessa disciplina a apreensão dos instrumentos intelectuais e técnicos que lhe são inerentes”. ( Silveira, 2006: 92).

As tendências pedagógicas que estão no cotidiano escolar, orientam também as práticas dentro ensino de Arte, com isso conteúdos e metodologias utilizadas tendem a seguir determinadas práticas que norteiam o ensino no Brasil e no mundo. Essas tendências pedagógicas se dividem em liberais e progressistas.

A tendência tradicional na pedagogia liberal se baseia no ensino humanístico, onde o aluno se esforça para atingir sua realização, os conteúdos são dissociados do cotidiano do aluno.

A tendência liberal renovada é focada na valorização da cultura como forma de desenvolver aptidões individuais. A auto-educação é valorizada, o ensino é voltado para o aluno no grupo. Ela se subdivide em liberal renovada progressista e liberal renovada não diretiva.

A primeira se remete a adequar as necessidades individuais ao meio social, o processo de aquisição do saber é mais importante que o saber propriamente dito.

Já na liberal renovada não diretiva a escola tem a função de formar atitudes, assim os aspectos psicológico é altamente valorizado no lugar dos pedagógicos e sociais.

Na tendência liberal tecnicista a educação é subordinada a sociedade, tendo como foco a formação de mão - de - obra, treinamento dos comportamentos para que se ajustem ao mercado de trabalho. O ensino se baseia em transmissão (professor) e recepção (aluno). O papel do professor é ser o elo entre o conhecimento e o aluno.

A pedagogia progressista tem como base a análise crítica das realidades sociais, questionando as relações do homem com a natureza e com os outros homens. A pedagogia progressista se apresenta em 3 tendências: a libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos.

A versão libertadora ou pedagogia de Paulo Freire valoriza as experiências vividas o diálogo e o questionamento da realidade, visando atingir uma consciência sobre essa realidade a fim de transforma - lá.

Na tendência libertária a escola tem a função de transformar a personalidade do aluno num sentido libertário e autogestionário. O conhecimento é obtido através de experiências vividas pelo grupo, a partir das demandas de respostas as necessidades e exigências da vida social.

Na tendência crítico-social dos conteúdos a ação pedagógica é valorizada enquanto prática social concreta e relacionada com a vida dos alunos, desenvolvendo assim a capacidade dos alunos de processar informações e lidar com outros saberes de forma a organizá-lo a partir de suas experiências.

“Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.” (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:21).

Assim o ensino de Arte-educação deve privilegiar as formas variadas de construção de conhecimento através da Arte e que a partir das experiências, análises, descobertas, e informações disponíveis no mundo artístico sejam priorizadas a construção do conhecimento do aluno e a sua formação.

“Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade [...] A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam”. (Barbosa apud Leão. 2004).

Considerando a posição de Barbosa (1991) sobre a Arte-Educação é possível encarar um ensino de Arte como umas das formas de aquisição de conhecimento dentro da escola.

A Arte no espaço escolar é uma forma de conhecimento tanto quanto as outras matérias com isso é necessário pensar na Arte-Educação como uma disciplina e não como uma atividade para passar o tempo nas escolas.

“Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:32).

É necessário romper com essa educação reproducionista de uma Arte-Educação que impõe valores e modelos alheios a realidade, em busca de uma Arte-Educação capaz de romper com o estabelecido visando o novo, com isso todos são atuantes e produtores de cultura, fazendo com que a arte produza sentidos para todos os que participam dela.

## CAPÍTULO II: A HISTÓRIA DA ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR

A História nos aponta a necessidade de promover um ensino de arte no qual figura e fundo de interpenetrem, onde um recorte cultural seguro preceda a colagem criadora e enriquecedora da experiência estética. Barbosa (1982:122)

Ao se discutir a importância da Arte-Educação no Brasil se faz necessário, retomarmos a história da Educação Artística no currículo escolar do ensino fundamental brasileiro, bem como em que cenário se deu à construção dessa matéria e discutir quais os conceitos que nortearam seu ensino até os dias atuais.

No Brasil a educação sempre se pautou em valores de outros países, e com isso impondo a visão de mundo do grupo dominante, só que quando implantados aqui, sofreram algumas modificações e não corresponderam as necessidades reais do país.

“Historicamente sempre tivemos aqui a educação do colonizador, isto é aquela que despreza as condições específicas da terra e procura impor a visão de mundo que interessa às minorias dominantes.” (Duarte Jr.1986:77)

Isso não seria diferente com o ensino de Arte, que sempre esteve ligado a uma “matéria sem importância”, considerado como algo de “luxo” que algumas pessoas tinham acesso e considerada de menos valia no currículo escolar.

Isso porque o ensino sempre se voltou para a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, com isso valorizando o racionalismo e o cientificismo como primordiais para a formação humana.

Portanto, a educação escolar geralmente separa a razão da emoção, procurando formar homens adestrados para o mercado de trabalho com uma visão de mundo cada vez mais limitada, desconexa das emoções e valores pessoais.

A conquista do ensino de Arte no Brasil teve como influência o ensino de Arte americano, ou seja, ela se constituiu através das bases ideológicas dos arte-educadores americanos, porém não se pode dizer que é igual o ensino de um país desenvolvido que vive em bases de uma sociedade pós industrial, ao Brasil que é um país emergente em processo de pós industrialização.

No Brasil a educação se faz em cima de políticas educacionais que tentam resolver os problemas quantitativos do ensino, para que cada vez mais todos tenham acesso à escola básica, já que milhões de crianças ainda não estão nela.

Entretanto o desafio é obter a qualidade do ensino e que seja possível alcançar os padrões de excelência do ensino privilegiando a construção de conhecimentos na relação ensino-aprendizagem.

A questão das poucas escolas é um problema grave na educação brasileira e no que diz respeito às escolas que trabalham com a Arte-Educação em sua essência isso é ainda pior. São pouquíssimas as que mantêm um programa em que se produza significado, valores pertinentes à realidade do educando e que não produza a realidade de “outros” (ideologias da elite dominante) e dentre essas a maioria que trabalha com o ensino de arte diferenciado são as particulares.

Um importante exemplo de como a Arte pode ser utilizada como mecanismo de dominação ideológica, foi à utilização do Canto Orfeônico no currículo escolar em 1930, que a pedido de Heitor Villa Lobos se tornou parte do currículo escolar através do Decreto nº. 19.890 de 18 de abril de 1931.

A utilização do Canto Orfeônico nas escolas serviu para expandir a música no currículo das escolas durante a década de 30. Esse período foi marcado pelo governo de Getulio Vargas.

“A criação de uma nação brasileira era o foco desse governo e para isso Vargas utilizou de maneiras variadas de estabelecer a identidade brasileira e um dos mecanismos foi à utilização do canto orfeônico. Em Música, a tendência tradicionalista teve seu representante máximo no Canto Orfeônico, projeto preparado pelo compositor Heitor Villa-Lobos, na década de 30. Esse projeto constitui referência importante por ter pretendido levar a linguagem musical de maneira consistente e sistemática a todo o País. O Canto Orfeônico difundia idéias de coletividade e civismo, princípios condizentes com o momento político de então”.  
( Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:22)

Segundo a afirmação de Lisboa (2005) o Canto Orfeônico serviria, para alcançar grandes contingentes da população para que fosse levada a cabo a “socialização” do ensino musical pregada por Villa-Lobos, o que foi possível com sua inserção no sistema público de educação.

“Esse ensino parece ter vindo colaborar para criar no Brasil uma espécie de “estilo de vida”, uma maneira ideal de se viver em torno de uma aura nacional que respirava idéias de progresso, trabalho, união e culto à pátria. E toda essa aura nacional, cercada por imagens e simbolismos, teve, no ensino orfeônico, a música como elemento veiculador. A idéia de música - aquela baseada em elementos nacionais e nos padrões tonais - como portadora de emoções e sentimentos parece ter sido muito difundida no pensamento orfeônico, agindo como meio de atingir emocionalmente os alunos para o arrebatamento (ou civilização) às causas ideológicas contidas nas letras das canções”. (Lisboa, 2005)

Essa implantação do Canto Orfeônico serviu como difusor de uma ideologia dominante, imposta a todos já que o que estava sendo trabalhado nas escolas eram canções nacionalistas sendo assim, ela não foi incorporada para desenvolver um método de ensino musical e sim uma base de sustentação da ideologia nacional.

Posteriormente o com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação o Canto Orfeônico foi transformado em educação musical, modificando novamente o cenário educacional brasileiro.

Com a Lei 5692/71 foi instituída a Educação Artística no currículo escolar, segundo Duarte Jr. esta lei, nada mais era do que um modo de mascarar a realidade opressiva deste período onde se procurava eliminar a criatividade e a criticidade do espaço escolar, onde o objetivo era produzir mão de obra técnica para o trabalho.

“Havia que se preparar, desde os níveis mais elementares, um pessoal que, não tendo uma visão totalizante e crítica da cultura onde estavam, trabalhassem sem causar grandes problemas.” (Duarte Jr. 1986:78).

Assim para disfarçar esse caráter domesticador a disciplina Educação Artística se tornou parte do currículo, ou seja, o que antes era tido como Arte em aulas com “Artes Domésticas” entre outras, passou a ter como fundamentação teórica seu lugar próprio na Educação Artística.

Tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo desde a Lei 5692/71 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Arte é incluída no currículo escolar com o nome de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, como pela Lei nº. 9.394/96, que estabeleceu as diretrizes e leis da educação básica.

Porém, a sua implantação não foi bem estruturada fazendo com que faltassem professores especializados, falta de dinheiro para se investir em material e em espaço físico adequado além de poucas horas destinada a seu ensino.

Embora a Arte ou a Educação Artística faça parte das disciplinas obrigatórias dos currículos, na prática percebemos sua desvalorização, pois ela sempre é considerada menos importante diante das matérias consideradas primordiais para a formação do aluno.

“A estrutura escolar relegou a educação artística a se tornar uma disciplina a mais dentro dos currículos tecnicista, com uma pequena carga horária semanal (em geral duas horas/aulas)” (Duarte Jr.1986: 75)

A história do ensino de Arte surge a partir da Segunda Guerra Mundial, pois nas universidades americanas já existiam cursos de Arte Educação, o que não acontecia no Brasil, onde não existia nenhum curso de graduação voltado para Arte.

Os professores que trabalhavam nesse campo eram formados pelas escolas de belas artes, ou de cursos de desenho. Com isso não existia uma formação específica para se exercer a atividade de arte-educador.

Segundo Barbosa (1975) esses cursos, preparavam professores de arte que sabiam muito pouco acerca dos princípios filosóficos, psicológicos e metodológicos da Arte-Educação.

Assim é possível perceber como se inicia o ensino de Arte, que tinha em sua formação um profissional que tinha mais um histórico de desenhos geométricos, do que um estudo profundo de reflexão, teorização e problematização desse ensino para a formação dos alunos.

Pensar na cultura americana e brasileira de Arte é levar em conta que ambas ao longo dos anos consideravam a Arte como dispensável, inclusive em momentos onde é preciso cortar gastos ou quando o seu ensino é tido como perigoso por incentivar a boêmia.



Esses conceitos de ensino de Arte se deram por causa de sua ligação direta com programas educacionais voltados para as mulheres da elite tanto brasileira quanto a americana no século XX. Pois ao se ensinar Arte às mulheres, elas teriam condutas e princípios considerados indispensáveis para uma boa esposa tais como tocar piano, pintar etc.

“A Arte nas escolas femininas de elite, nos Estados Unidos e nas escolas Católicas do Brasil, esteve no século XIX, a serviço da educação dessas moças prendadas.”  
(Barbosa, 1975: 39)

O ensino de Arte sempre “brigou” por seu lugar como uma disciplina e com sua importância igualada as outras matérias, mesmo que só a partir do século XX se tenha criado a obrigatoriedade do seu ensino na Educação fundamental. Porém antes de sua inserção no currículo já se encontravam registros de referências à matéria de caráter artístico nas escolas públicas brasileiras desde meados do século XIX.

Com sua visão humanista e cientificista que marcavam a Escola Nova tradicional, por volta do século XX às disciplinas voltadas para desenho, artes manuais e canto faziam parte do sistema educacional das escolas primárias e secundárias seu ensino era postulado pela visão escolanovista.

As atividades de Dança e Teatro não estavam inseridas nesse ensino, porém elas eram utilizadas em comemorações de datas festivas e sua realização se fazia em cima de métodos de repetição para memorização das cenas e as danças tinham sua coreografia fixa tudo com um único objetivo que é a apresentação para celebrar aquela data.

Por volta de meados do século XX o ensino de Arte passou a sofrer mudanças e a buscar contemplar o desenvolvimento global do aluno. Tudo isso graças à influência do cognitivismo da psicanálise e da gestalt, além das experiências modernistas desse período que refletiam no ensino de Arte Educação no Brasil.

As práticas pedagógicas que antes eram voltadas para a repetição do modelo do professor, ou seja, a partir de uma visão tradicional de ensino, passam a dar importância à criação e o desenvolvimento do aluno.

“Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a

experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno'. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 20)

Os professores desse período pesquisavam no Brasil e no exterior novas maneiras (teorias) de ensinar Arte tentando romper com as práticas da educação tradicional. No final dos anos 60 as experiências artísticas realizadas fora do espaço escolar interagem com as atividades educativas na realização de festivais de música nas escolas, realizando assim uma interação entre a realidade artística brasileira com a Arte que está sendo realizada nas escolas.



A partir da década de 20 até os dias atuais as tentativas de se modernizar o ensino de Arte, foram trazendo as características da modernidade para a educação e um exemplo dessas mudanças foi a Semana de Arte Moderna em 1922, um marco para o movimento cultural deste período, onde várias modalidades de arte estavam envolvidas, como a dança, música, poesia e etc.

Outro ponto de vital importância para o cenário artístico brasileiro, foi à criação dos museus de artes modernas fazendo com que o meio cultural brasileiro acompanhasse a modernidade. Além dos museus houve avanços no campo do teatro e da música.

Com essas manifestações artísticas emergindo no cenário brasileiro, as escolas passaram a utilizar as propostas das manifestações artísticas ocorridas no

país trazendo-as para dentro do espaço escolar com os festivais de músicas e de teatro.

“Esses momentos de aproximação que já se anunciaram quando algumas idéias e a estética modernista influenciou o ensino de Arte são importantes, pois sugerem um caminho integrado à realidade artística brasileira, considerada mundialmente original e rica”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 23)

Essas atividades trouxeram para atividades escolares, uma relação mais integrada com a arte brasileira e o ensino de Arte inserido nas escolas com uma produção nacional que traz em si características próprias do país.

Porém no campo do ensino das Artes envolvendo a dança, a música, o teatro e a poesia entre outras, até a década de 60 ainda era um campo novo para os professores que ensinavam Arte, fazendo com que não houvesse um nível de conhecimento necessário para se ensinar a Arte nas escolas. Com isso qualquer outro profissional da educação podia ser um professor de artes nas escolas.

Com a LDB (1971) a arte passou a fazer parte do currículo escolar como Educação Artística, conforme já mencionado anteriormente com isso houve um avanço no modo de tratar a Arte na escola, como uma disciplina importante para a formação dos alunos.

“A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador.” (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 24)

Outro ponto presente no campo da Arte-Educação é a formação dos arte-educadores, pois já que o currículo designa que as áreas abordadas sejam o teatro, a música, e as artes plásticas, com isso algumas pessoas defendem a formação integral dos profissionais e outros a especialização em uma área específica.

Segundo Duarte Jr. (1986) essa impossibilidade de formação de profissionais que dominem integralmente as áreas, ocasiona deficiências no trabalho desenvolvido no espaço escolar.

Essa dicotomia existente entre o que está no currículo e o que acontece na prática escolar, faz com que o ensino em sala de aula na maioria das vezes se resuma em desenhos prontos entregues para o aluno colorir ou a utilização de

desenhos geométricos ou coreografia para comemorar as festividades no calendário escolar.

“E ainda é comum encontrar-se nas aulas de arte, a proposta de confecção de presentes para o ‘dia dos pais’, ‘das mães’ ‘das crianças’ etc.” (Duarte Jr. 1986:41)

Quando a Educação Artística entrou no currículo os profissionais não estavam ainda preparados e ao menos habilitados para lecionar todas as áreas designadas para o seu ensino. Os cursos de Arte educadores foram criados nas Universidades em 1973, compreendendo assim um currículo para ser utilizado em todo o Brasil.

Muitos entraram em Universidades já que existia a demanda por causa da obrigatoriedade pela lei. Os cursos Universitários tinham uma duração aproximadamente de 2 anos, ou seja, de curta duração, todos esses aspectos influenciaram na formação desses profissionais, fazendo com que eles não tivessem base teórica e conceitual suficientes.

“As próprias faculdades de Educação Artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 24)

Portanto a implantação da Arte na educação pela lei, não foi o suficiente já que não houve políticas de formação de professores adequadas às propostas de uma Arte-Educação que vise formar professores capazes de compreender as crianças, a cultura e a Arte, num processo de interação e de criação.

“O professor precisa estar preparado para demonstrar teórica e empiricamente as evidências desse múltiplo desenvolvimento, assim como precisa entender o perceber, o pensar, o sentir e a atividade representativa de seus alunos, para o propósito de deliberadamente organizar o ensino e a aprendizagem da Arte”. (Barbosa. 1975:106)

Ao longo dos anos houve muitos debates envolvendo a formação dos Arte-educadores como, por exemplo, na década de 70 onde os profissionais podiam atuar em todas as áreas artísticas independente de sua habilitação. Nos anos

seguintes houve debates a respeito da formação e do espaço da Arte nas escolas ocasionado um avanço em torno da Arte - Educação no Brasil.

“É com este cenário que se chegou ao final da década de 90, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997. 1997:25)

Com a publicação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) em 1997, houve um direcionamento do ensino de Arte, com isso a Arte-Educação passou a englobar as atividades artísticas como a Dança, a Música, o Teatro e as Artes Visuais.

Com esse direcionamento do ensino, diante do PCN de Arte é possibilitado aos alunos ter acesso a culturas variadas em diferentes tempos e que diante disso eles valorizem, apreciem e desfrutem das produções artísticas, para que possam produzir suas próprias obras de Artes.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade”.( Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:41).

Esse é o quadro em que se estruturou a Arte-Educação no Brasil, onde ao longo dos anos se procurou novas formas de trabalhar e se discutir propostas de uma Arte-Educação comprometida com a formação do aluno e que até os dias atuais luta pela sua inclusão como uma disciplina que contém concepções e metodologias próprias, com a finalidade de contribuir para a formação dos alunos.

É necessário se pensar na Arte-Educação, como um mecanismo necessário para a formação de uma pessoa consciente, autônoma e que tenha a capacidade de compreender a complexidade existente em nossa sociedade e que consiga construir

seus conhecimentos através de meios fornecidos pela nossa cultura, escola e sociedade, e que não reproduza valores e conceitos impostos por outras culturas.

A Arte foi concebida com conteúdos específicos no PCN arte (1997), que estabeleceu objetivos para o ensino fundamental, que são formas para orientar o trabalho pedagógico consolidando a arte como parte integrante do currículo escolar que depõem de conteúdos e conhecimentos específicos que favoreçam a formação do cidadão.

### **CAPÍTULO III : A OBRA DE ARTE NA EDUCAÇÃO**

A educação artística tem a missão especial de desenvolver na pessoa aquelas sensibilidades criadoras que tornam a vida satisfatória e significativa. Lowenfeld e Brittain(1977:26)

As escolas que só estão interessadas no desenvolvimento intelectual dos alunos esquecem de que as crianças são também emoções e não só cérebro, e que essas sensações contribuem para o desenvolvimento do aluno tanto em sala de aula quanto em seus conhecimentos como pessoas.

Tudo que está em volta do aluno age sobre ele sua forma de tocar, ver, cheirar, escutar tudo faz parte do aluno e interfere nele pois é através disso que ele percebe o mundo em sua volta, principalmente nos primeiros anos de vida.

Cabe ressaltar que durante muito tempo a escola tradicional sempre procurou formar alunos estáticos que ficassem parados simplesmente respondendo as perguntas impostas pelo professor e o aluno qual não se encaixasse nesse paradigma era considerado um mau aluno ou problemático, mas como pensar em uma criança que não seja movimentos e sensações que não esteja diretamente ligada ao meio e interagindo com tal?

“O ensino da Arte deve estar em consonância com a contemporaneidade. A sala de aula deve ser um espelho do atelier do artista ou do laboratório do cientista. Neles são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva, dinâmica. A pesquisa e a construção do conhecimento é um valor tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do ensino tradicional. Este processo poderá ser desafiador. Delimite-se o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação. Dessa forma, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende”. ( Leão. 2004)

Assim a maioria das escolas procura fragmentar os conteúdos e repassá-los aos alunos de uma forma que eles apenas reproduzam e não produzam conhecimentos na relação ensino-aprendizagem.

“...a função do sistema escolar parece consistir em criar pessoas que possam armazenar fragmentos de informação e depois possam repeti-los a um sinal dado.”(Lowenfeld & Brittain ,1977:15)

Segundo Lowenfeld & Brittain (1977) a Arte tem uma importância vital para a formação das crianças por proporcionar elementos variados tais como pintar, desenhar ou construir que contribuem para que seja possível que elas criem novos elementos a partir de experiências vividas diante desses elementos.

A obra de arte é a representação de aspectos do cotidiano junto com os sentimentos que são expressos. Assim, para Duarte Jr. (1986) quando o artista projeta sua arte, ele utiliza tudo que ele percebe em seu tempo e lugar para expressar de uma forma simbólica.

“Cada obra de arte, é ao mesmo tempo, um produto cultural de uma determinada época e uma criação singular da imaginação humana, cujo valor é universal. Por isso, uma obra de arte não é mais avançada, mais evoluída, nem mais correta do que outra qualquer”.( Brasil-Mec/SEF-PCN .1997:28).

A maneira como cada pessoa consegue perceber essa obra é que é dado um significado para mesma, ou seja, diferentemente para cada pessoa a fruição é um ponto primordial na relação artista-espectador.

Porque diferente da intenção do artista, o sentido que é dado para uma obra de arte é dado através das várias interpretações que podem surgir através de um mesmo objeto estético.

Como um exemplo da utilização da obra de arte no ensino, empregarei como exemplo a artista Lygia Clark que foi uma artista que despertou a curiosidade dos educadores. A artista chamava a atenção por modificar o caráter estático das esculturas e transformando-a em uma arte do gesto buscando a interação como



objeto principal, ultrapassando assim as paredes dos museus e entrando no cotidiano.

Lygia Clark nascida em Belo Horizonte (1920) e falecida no Rio de Janeiro (1988), pintora e escultora rompeu barreiras e mostrou uma arte que sai do construtivismo passa pelo concretismo e vai ao neoconcretismo.

Seus quadros foram ganhando liberdade tiraram as molduras e os chassis e os quadros passaram a ganhar o espaço, saindo do bidimensional e indo ao tridimensional. Suas esculturas não são estáticas e podem ser tocadas e modificadas pelo espectador.



**Lygia Clark, Bichos 1960**

Era uma arte sem moldura para ser terminada pelos olhos. Suas obras buscam uma problematização do espaço onde busca formar idéias sobre a formação de um espaço novo e de significados diferentes através da linha. O quadro não se limita ao espaço mais faz parte dele, assim a obra é constituída do espaço.

Suas obras foram reproduzidas em trabalhos em creches e trouxeram grandes resultados para as crianças, pois suas atividades envolvem a expressão gestual de conteúdos reprimidos e a liberação da imaginação criativa como forma de aprendizagem.

Lygia Clark ao propor a integração da obra de arte com o espectador num processo de produção de sentido, visa a partir de suas obras que o espectador ao tocá-las ele viva e crie novas formas de perceber a obra.

Daí podemos perceber como a artista produz obras que têm um fundo educativo por levar as pessoas a um auto-conhecimento profundo que se dá graças à participação do público com suas obras.

Segundo as experiências relatadas pela XXIV Bienal de São Paulo (1998) algumas das obras de Lygia Clark foram levadas a salas de aula e elas foram recebidas de forma benéfica para as crianças, pois as obras dela se baseiam na interação e as crianças adoram entrar em contato com os objetos, tocá-los e modificá-los e algumas obras dela dão esse suporte de mudança e criação.

Se utilizarmos a artista, como mediadora de uma percepção de mundo que cada indivíduo irá absorver com a sua relação com o objeto estará mais fácil a compreensão sobre a obra.

As obras de Lygia Clark visam investigar as sensações e experimentar o corpo como meio de construir conhecimentos e propiciar a compreensão da arte, garantindo sua incorporação no cotidiano contribuindo por sua vez no processo da construção da identidade.

Partindo do que se foi mostrado até agora, podemos perceber como as obras de Lygia têm um fundo educacional por levar as pessoas a um conhecimento profundo de si próprio que se dá graças à participação do público com suas obras.

O indivíduo ao entrar em contato com a obra irá modifica – lá e senti-lá conforme seus conceitos de espaço e sua percepção com o objeto cada indivíduo têm seu processo de dar sentido as coisas que estão sendo posta em contato com ele e a arte é uma forma de expressão cultural que se dá através da relação com o meio social e cultural do indivíduo.

“Ensinar Arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística”. (Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997:35).

O ensino de Arte consiste em possibilitar a relação entre o aluno e os meios artísticos presentes em nossa sociedade e cabe ao professor possibilitar essa relação de uma forma criativa, independente e de possibilidades para que o aluno consiga compreender a arte como conhecimento e forma de criação.

Um autor que dá suporte teórico à função do desenvolvimento infantil através da arte como cultura é Vygotsky, com o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”.

Na escola, segundo Vygotsky, o papel do professor é mediar o aprendizado das crianças é possibilitar uma internalização dos conceitos científicos, a partir da vivencia do aluno é expor esses conceitos de uma forma que sejam utilizados para a vida.

Vygotsky nos diz que o aprendizado da criança começa antes dela entrar na escola e todo aprendizado que ela adquire na escola já tem uma história prévia. Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo mais interativo porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais na qual a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona de desenvolvimento proximal.

Assim, há mais probabilidade de formar pessoas críticas, aptos a ver o mundo como realmente é, escutar o próximo como ele merece ser escutado ter prazer em descobrir com suas próprias mãos o mundo que lhe rodeia.

“Devemos estar aptos a usar nossos sentidos livremente, de uma forma criadora, e a desenvolver atitudes positivas em relação a nós próprios e aqueles que nos cercam, para que nossa aprendizagem seja eficaz.” (Lowenfeld e Brittain 1977:27).

Conseguir admirar os bons aromas que os ventos trazem e saber distinguir e escolher os sabores que a vida nos apresenta um ser completo, dotado de inteligência e sentimento.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento. Podemos assim, usar uma ponte com as idéias de Vygotsky quando diz que:

“...o aprendizado dos conteúdos escolares não se dá exclusivamente a partir da relação professor-aluno, que se estabelece dentro da sala de aula, mas a partir do

exercício social dos mesmos, no contato com a realidade em que professores e alunos estão envolvidos; ou seja, é o exercício social do conhecimento que permitirá aos alunos dar um sentido próprio para o conhecimento oferecido pela escola.” (Martins. 2005:56).

A cultura dá ao indivíduo os meios necessários para que ele possa representar o mundo, pois ela dá ao indivíduo, o universo de significações da realidade, e a partir daí usando seus próprios conceitos num processo de recriação e interpretação do mundo.

Quando a artista propicia essa interação com a obra, ela se torna mediadora do processo de aquisição da cultura pelo aluno e o ambiente influenciara a internalização das atividades cognitivas no indivíduo, de modo que o aprendizado gere o desenvolvimento.

Henri Wallon (Apud La Taille, Oliveira e Dantas. 1992), acreditava que o ensino aprendizagem se baseia na construção de conhecimentos a partir de como o homem percebe o espaço e de como ele utiliza esse espaço.

Sua teoria vai se basear num ser total e que a escola tem que se interessar por esse ser que não é somente cérebro e passar a pensar num aluno em movimento que aprende e se desenvolve a partir de suas experiências tanto emocionais, pois são muito importantes para o desenvolvimento do aluno como pessoa quando ele exterioriza suas emoções, quanto corporais quando as crianças compreendem o espaço através dos seus movimentos.

Henry Wallon foi um médico, psicólogo e filósofo francês (1879-1962) que revolucionou o mundo educacional com sua teoria de uma pessoa completa (emoção, afetividade, movimento e espaço físico) ele diz que a escola se preocupa com a cabeça (cérebro) do aluno se esquecendo do corpo.

“A arte é importante para criança. É importante para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador.”(Lowenfeld e Brittain, 1977: 50)

Então por que não realizar atividades que envolvam a criança numa ação, e permitir que ela perceba o mundo através dos seus movimentos e sensações na busca de seu desenvolvimento e na construção de seus conhecimentos.

Outro exemplo da utilização da obra de Arte na Educação é a leitura de obras da Tarsila do Amaral como formas de descobrir a arte, de apreciá-la, e produzi-la para que a partir desta aproximação ela consiga perceber as diferentes formas (técnicas) e tempos em que foram constituídas as obras.

Tarsila fez parte do grupo dos cinco, que era constituído por Anita Mafalti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti de Picchia, que foi um dos grandes difusores do movimento Modernistas no Brasil. Tarsila do Amaral foi uma pintora que ultrapassou as normas clássicas da pintura nacional e encheu de cores os seus quadros trazendo a tona as cores vibrantes do Brasil.



**Tarsila do Amaral E.F.C.B (1924)**

A artista Tarsila do Amaral criou obras em diferentes fases e algumas de suas principais obras foram, em sua fase Pau-Brasil, a sua obra tem o mesmo nome, em seguida teve a fase antropofágica com Abapuru, posteriormente teve sua fase social com os quadros Operários e a 2ª Classe.

Um dos quadros que poderia ser utilizado na sala de aula seria os Operários, por ser constituído por rostos variados, dispostos verticalmente, este quadro por pertencer à fase social de Tarsila traz em si características diferenciadas que compõem os rostos destes personagens de grupos sociais variados, a disposição desses rostos pode referir-se a pirâmide social.



**Tarsila do Amaral, Operários 1933.**

Estes rostos são compostos por brasileiros, imigrantes que trabalhavam nas fábricas, cada característica dos desenhos foram produzidos para mostrar este efeito da realidade dos trabalhadores das fábricas.

Segundo Tápies (1995) a pintura é uma forma de criar a realidade, ela ultrapassa a matéria particular para a generalizada. Assim a pintura é uma forma de reflexão sobre a vida e sobre a sociedade com isso essa reflexão é mais ativa do que contemplativa.

“Quero integrar na minha pintura tudo o que se sente hoje no meu país, agrade ou não: o sofrimento, as experiências dolorosas, a prisão, um gesto de revolta. A Arte há de viver a verdade.” (Tápies, 1995:7)

O encontro do aluno com a obra de arte, faz com que ele conheça e desenvolva os conceitos estéticos para que o mesmo possa criar utilizando os recursos e as técnicas dispostas em nosso meio a partir de uma obra de Arte analisada.

A utilização de uma obra como esta possibilita ao aluno, realizar questionamentos sobre a feição destes rostos, a escolha das cores do quadro, as técnicas utilizadas para realizar este quadro entre outras.

“Devemos, portanto, educar os estudantes em Arte e através da Arte, possibilitando-lhes não só o fazer artístico mas também o contacto programado com a obra de Arte adulta.” (Barbosa, 1975:113)

A leitura de uma obra de Arte não é para ser utilizada como meio de reprodução e sim como forma de conhecimento e fruição, visando que o aluno produza suas próprias obras. É propiciar ao aluno compreensão sobre o meio sociocultural em que a Arte está inserida em nossa vida.

Barbosa em 1982 sistematizou as experiências realizadas nos outros países e propôs a metodologia triangular para o ensino de Arte. Ele é organizado através das seguintes dimensões: produção, reflexão e fruição.

O conhecer artístico (reflexão) é o contato direto com as experiências artísticas, onde a história da Arte é necessária para conhecer a arte como produto da história humana em diferentes culturas.

A apreciação da Arte (fruição) é a análise sobre a obra e do universo a qual está relacionada, as formas artísticas podem significar coisas diferentes a partir das percepções e informações que são levadas ao espectador.

O fazer artístico (produção) é a criação artística no âmbito do fazer artístico onde os alunos utilizam diferentes recursos para criar um trabalho artístico.

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas”. (Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997:19)

Assim a o ensino de Arte deve propor ao aluno uma ampliação da sua forma de perceber o mundo e de se desenvolver cognitivamente.

“Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:27)

A partir desta concepção a Arte deve estimular as crianças a experimentarem através da dança, do teatro, do desenho, da escrita, entre outras a possibilidade de criação e participação dentro da Arte.

Outra forma de se trabalhar com a obra de Arte na educação seria utilizarmos o cinema. O cinema é uma forma diferente de transmissão de conhecimento que também vai além do tradicionalismo do currículo escolar.

“As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance”. ( Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:61).

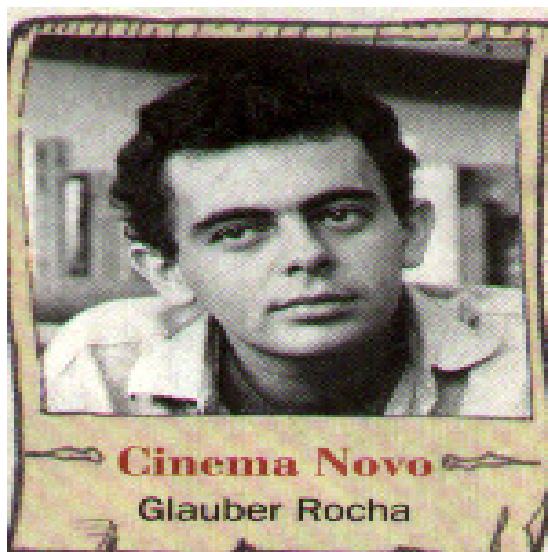
O cinema como forma de aprendizagem na escola, possibilita a transmissão da cultura e da arte para os alunos e alarga as possibilidades de perceber as imagens como forma de ensino-aprendizagem.

Para esboçarmos a utilização do cinema na educação utilizarei como exemplo, um cineasta brasileiro que considerava que o cinema e a educação têm um caráter de revolução e que teve uma grande influência do Cinema Novo: Glauber Rocha.

O cinema dentro deste movimento que surgiu no início dos anos 60 no Brasil, traz a tona o cinema como forma de reflexão sobre a sociedade brasileira buscando assim uma identidade nacional que valorizasse o brasileiro e as suas características.

Glauber Rocha em seus filmes sempre se preocupou em mostrar a realidade daquele período, para que diante das imagens os espectadores refletissem e conseguissem perceber as desigualdades existentes em nossa sociedade.





**Glauber Rocha**

Alguns filmes de Glauber que provocam esta inquietação do espectador são, por exemplo: “Barravento”, “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, “O Dragão da Maldade Contra O Santo Guerreiro”, “Terra em Transe” estes filmes trazem os traços da cultura popular bastante marcada, e trazem através das imagens marcantes da realidade, a indignação e o incômodo aos espectadores.

“Glauber mostra dessa forma, que estava à frente do pensamento artístico de sua época, indo além do puro ativismo artístico-revolucionário predominante, ao buscar se aprofundar na complexidade da alma popular do homem e da mulher brasileiros. Glauber sempre procurou o abrasivo, não o suave. Enfatizou as arestas, radicalizou, destacou a aspereza”. (Abib, 2006)

Com isso o cinema pode ser utilizado como forma de reflexão sobre a sociedade e a educação, diante desta forma de olhar a realidade deve utilizá-la em sala de aula já que o espaço escolar é um lugar de reflexão e discussão, ela tem que se valer dos recursos disponíveis em nossa sociedade.

“Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico”. (Carmo, 2003).

Assim segundo Carmo (2003) o cinema atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos docentes e dos discentes. Por isso o sistema educacional tem que valorizar o ensino de Arte que aprofunde as reflexões e os conhecimentos referentes à Arte como produto social.

Com isso a escola deve propiciar a compreensão da realidade, contribuindo para que o aluno possa ter um conhecimento necessário para que ele ultrapasse as barreiras da indústria da cultura de massa, para compreender toda a importância e toda a transformação da utilização da linguagem produzida pela sociedade através do cinema.

Proporcionar ao aluno uma visão crítica daquilo que é colocado a sua visão, é contribuir para que o aluno tenha uma visão diferente diante do que é exposto a ele, é propor uma educação transformadora que busca romper com a passividade inculcada no ensino tradicional.

Além destes exemplos sobre a obra de Arte na Educação podemos relatar as experiências de teatro na sala de aula, que é uma das modalidades que o Parâmetro Curricular aborda com sendo uma das competências a serem abordadas no ensino fundamental em artes.

O teatro é concebido como uma forma de compreender e conceber a realidade, com isso ele tem o objetivo de proporcionar ao aluno diferentes experiências que contribuam para a formação do aluno.

“O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente”.  
(Brasil-Mec/SEF-PCN, 1997:83).

O Teatro de Arena surge em 1950 com o intuito de expandir a dramaturgia nacional e discutir a realidade nacional, visando assim uma nova forma de tratar o teatro brasileiro.

Um dos objetivos do teatro de Arena era de baratear o custo dos espetáculos além da criação de um teatro nacional vivo e participativos sendo alguns dos grandes nomes do teatro de Arena Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal.

O teatro de Arena pode ser utilizado em sala de aula como uma forma diferente de tratar a realidade, assim à dramatização se torna um momento de discussão e de criação.

“O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 84).

O teatro como as demais obras de artes citadas, deve ser utilizado para desenvolver e incentivar o interesse dos alunos sobre as formas imaginativas e criadoras que emergem do fazer e pensar sobre a arte.

O significado de uma obra de arte consiste em múltiplas formas de dar significado a uma obra artística e a reflexão é necessária para que cada pessoa possa dispor significados.

“A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997: 32-33).

Isso consiste na forma como cada pessoa consegue identificar as características de tempo, lugar e dos materiais utilizados na realização daquele objeto, entendendo com isso que a obra de arte é uma produção cultural dotada de uma história e de uma intencionalidade que é fruto do conhecimento humano.

“Assim, a partir desse quadro de referências, situa-se a área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (que incluem as obras originais e as produções relativas à arte, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como

objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo”. (Brasil-Mec/SEF-PCN 1997:44).

A utilização da obra de arte na escola possibilita uma interação com a cultura, além de contribuir para que o aluno possa aprender diferentes formas de se expressar e de refletir sobre as produções culturais ao longo dos anos.

Possibilitar o aperfeiçoamento dos conhecimentos em relação à obra de arte e o seu valor é uma das necessidades que escola deve absorver dentro de suas práticas.

## CONCLUSÃO

Vimos no primeiro capítulo que os conceitos de arte na educação são concebidos de formas variadas dependendo do autor, assim alguns defendem que a arte é uma forma de representação do sentir de um artista outros que a arte é uma forma racional que se utiliza de técnicas e materiais variados para criar uma obra de arte.

Assim para alguns autores a Arte-Educação é tida como uma forma diferente de se tratar o ensino na escola, que passa pelo tradicionalismo das ciências objetivas para ir ao encontro dos sentimentos dos alunos, para que a partir deste contato com o emocional do aluno ele possa se desenvolver. Outros concebem a Arte-Educação como uma forma livre de se trabalhar a arte com o propósito de relacioná-la com o meio social.

É necessário perceber a Arte como constituinte do fenômeno humano, já que ela é um produto cultural formado de conceitos, formas, técnicas variadas que foram se modificando ao longo dos anos.

Em seguida no segundo capítulo estudamos a história do ensino de artes nas escolas, seu trajeto na escola até se tornar constituinte do currículo escolar e sobre as dificuldades em relação aos profissionais que atuam nesta área.

Para fazer esta análise foram utilizados como suporte teórico: Duarte Jr., Barbosa e o PCN entre outros.

Com isso é possível perceber os avanços quanto ao ensino de Arte nas escolas, desde a sua obrigatoriedade até as novas concepções e metodologias que norteiam o seu ensino.

Finalmente no terceiro capítulo analisamos a obra de arte como forma de desenvolver e contribuir para a formação do aluno, valorizando a cultura através da obra de arte como constituinte da educação.

Para a discussão sobre a utilização de obra de Arte na Educação foram utilizados exemplos sobre a escultura, pintura, cinema e teatro, como formas de contribuir para a formação do aluno, percebendo a arte como forma de conhecimento.

Levar o aluno a compreender melhor o meio social em que vive e as contribuições das manifestações culturais de diversas culturas e tempos, é constituir

a arte no seu desenvolvimento, ajudando na formação de sua identidade. Essa é a viga mestra em que a arte deve estar inserida no espaço escolar.

Concluimos assim que a utilização da obra de arte no ensino possibilita relacionar diferentes linguagens artísticas para que o aluno construa seus conhecimentos de uma forma mais ampla.

Atualmente as práticas realizadas dentro do espaço escolar sobre o ensino de Arte vêm sendo muito discutidas em todos os níveis da educação, já que na maioria das vezes ela se fundamenta na fragmentação do processo ensino-aprendizagem não respeitando o processo de construção do conhecimento do aluno.

A escola deve privilegiar o ensino de Arte como uma forma de aprendizagem, que busca através da obra de arte desenvolver no aluno conhecimentos sobre formas de expressão e significações variadas.

O ensino de Arte não deve ser maçante. O ideal seria que fosse um lugar de para que o aluno se sinta livre e tenha prazer em realizar trabalhos que utilizem a reflexão, a fruição e a criação, onde não se exija dele apenas o exercício de memorização e acumulação de saberes e técnicas referentes a arte.

Os professores devem incentivar e motivar os alunos, introduzindo neles o real sentido da aprendizagem sobre a arte de forma dinâmica e contextualizada.

Assim os conteúdos tornam-se mais significativo despertando o interesse pela arte. Considerando de mais valia compreender as formas como o aluno aprende e compreende.

A aprendizagem artística deve levar em conta as variedades de conhecimentos imersos em nossa sociedade e utilizar a obra de arte como forma de criação e de experiências em que o aspecto poético esteja inserido.

Ensinar arte significa fortalecer a experiência sensível e inventiva dos estudantes e exercitar a ética construtora de identidades artísticas. Significa também compreender a arte como um conhecimento que engloba o fazer e o apreciar artísticos e estéticos contextualizados na história e na sociedade humanas.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolfo Jungers. A Cultura Popular No Cinema de Glauber Rocha: “Barravento” e “Deus e o Diabo na Terra do Sol”. 2006. Disponível em: > [www.grupomel.ufba.br/textos/download/a\\_cultura\\_popular\\_no\\_cinema\\_de\\_glauber\\_rocha.pdf](http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/a_cultura_popular_no_cinema_de_glauber_rocha.pdf) >. Acessado em: 15 de fevereiro de 2008.

AGUILAR, Nelson (org.). Catálogo Bienal Brasil Século XX. SP, Fundação Bienal, 1994.

BARBOSA, A. M. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo, Cultrix. 1975  
\_\_\_\_\_. *Recorte e Colagem: influencia de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. São Paulo, Ed. Autores Associados/Cortez. 1982.

\_\_\_\_\_. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991. In: LEÃO, Raimundo Matos. *A Arte no Espaço Educativo*. 2004. Disponível em: <[http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo\\_aberto/rml\\_arteduca.html](http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html)> Acesso em: 26 de fevereiro de 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. Rev. Ibe. Ame. de Edu. Maio de 2003; número 32 Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie32a04.htm/>> acessado em: 25 de maio de 2008.

DUARTE JR., João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas SP. Papyrus, 1986.

EXPERIMENTANDO AS OBRAS DE LYGIA CLARK. XXIV Bienal de São Paulo - Núcleo Educação (1998). Disponível em: <[w1.uol.com.br/bienal/24bienal/edu/lygia\\_clark.htm](http://w1.uol.com.br/bienal/24bienal/edu/lygia_clark.htm)>. Acessado em: 15 de maio de 2006.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. (tradução Leandro Konder). (Rio de Janeiro: Guanabara, 1987).

Mapa do Agora, Arte Brasileira Recente na coleção João Sattamini do museu de arte contemporânea de Niterói: exposição de 21 de agosto a 3 de novembro de 2002.

Lygia Clark. Catálogo curadoria de Paulo Herkenhoff. Mam-museu de Arte moderna de S.Pde 1º de junho a 1º de agosto.

*Teoria de vygotsky e a ação docente.* Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/vyacdocen.htm>. > Acesso em: 26 de agosto de 2006.

LEÃO, M.Raimundo. A arte no espaço Educativo. 2004. Disponível em: <[http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo\\_aberto/rml\\_arteduca.html](http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html)> Acesso em 26 de fevereiro de 2008.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K. e DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: *teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LISBOA, C.Alessandra. Villa-Lobos e o Canto Orfeônico: Música, Nacionalismo e Ideal Civilizador. Disponível em: <[http://www.ia.unesp.br/pos/stricto/musica/teses/Alessandra\\_Lisboa.pdf](http://www.ia.unesp.br/pos/stricto/musica/teses/Alessandra_Lisboa.pdf). Dissertação de Mestrado. UNESP. 2005>. Acessado em: 22 de maio de 2008.

LOWENFELD, Vitor & BRITTAIN. O Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo, Mestre Jou. 1997.

LIBÃNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, João Batista. *Vygotsky & A Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. São Paulo. IBRASA. 1968.

SILVEIRA, Tereza Cristina Melo. Caderno de Pedagogia / Departamento de Educação. Curso de Pedagogia. -v.11, n.11 (2006) — Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2006. Disponível em:> <[www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/permuta.htm](http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/permuta.htm)>. Acessado em 22 de maio de 2008.

TÁPIES, Antoni. A Prática da Arte. História Geral da Arte, Pintura. Lisboa. Ediciones Del Prado. 1995.

Vygotsky o teórico social da inteligência. Disponível em:< <http://www.revistaescola.abril.com.br>. > Acesso em: 26 de agosto de 2006.